

Boa medida

Em boa hora, a Câmara dos Deputados resolveu tomar providências contra lobistas que, indevidamente, abordam parlamentares nos corredores ou nos próprios gabinetes com a desculpa de oferecer presentes e “souvenirs”. Irritado com o assédio, um deputado pediu à Corregedoria da Casa a abertura de inquérito para apurar direitinho a atuação de 19 simpáticas moças que distribuíam agendas eletrônicas que, curiosamente, já vinham programadas com os telefones de todos os seus colegas de mandato.

O episódio em si pode ser inocente, mas importa destacar o valor simbólico dessa iniciativa, que deveria contar com o apoio de todos os deputados e senadores. Com efeito, após o esforço moralizador do Congresso, do qual a CPI do Orçamento e diversas casações de mandato que se seguiram são bem representativas, não pode o Parlamento descuidar da vigilância quanto à sua própria imagem de honorabilidade.

É sabido e reconhecido que a atividade de lobby tem aspecto positivo, quando exercida às claras e dentro das regras estabelecidas pelas duas Casas do Congresso. Não se pede a coibição dessa atividade, que é legítima quando dentro dos regulamentos. Outra coisa bem diferente, entretanto, é a atuação descarada de empresas, inclusive multinacionais, interessadas em distribuir brindes caros, a torto e a direito, como se os parla-

mentares estivessem à venda. Não estão. E a Corregedoria da Câmara tem agora excelente oportunidade para demonstrar isso.

Por outro lado, faz parte também da defesa da boa imagem do Congresso a coibição de atos de vandalismo como os praticados recentemente por hordas de grevistas a serviço da CUT, quando quebraram as vidraças da entrada principal da Câmara dos Deputados na ânsia de tumultuarem a sessão que aprovou a flexibilização da Constituição em matéria de petróleo.

É inadmissível que bandos de desordeiros, de qualquer tendência política ou ideológica, violem a integridade da sede do Poder Legislativo e desrespeitem os congressistas. Neste ponto, a democracia brasileira é extramamente liberal. Em outros países democráticos famosos, manifestantes são mantidos a 500 metros da sede do Parlamento. Ingressar, nem pensar. E se os manifestantes estiverem armados — mesmo que seja com faixas e cartazes — podem desistir.

Toda iniciativa do Congresso tendente a defender a sua integridade, dignidade e respeitabilidade só pode contar com o apoio da opinião pública esclarecida, que não quer ver nem a Câmara e nem o Senado submetidos a vexames provocados por lobistas descarados ou por manifestantes mal-educados.